

Joana Colussi INTERINA

joana.colussi@zerohora.com.br
32184709

FÔLEGO PARA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Em curva descendente desde o ano passado, as vendas da indústria de máquinas e equipamentos agrícolas voltaram a respirar em maio, quando cresceram 19,3% em relação ao mês anterior. A venda de 3,4 mil unidades no Brasil ainda está longe dos anos de glória do setor, mas dá um fôlego depois de um começo de 2016 freado principalmente pela falta de confiança dos agricultores em investir.

Os produtores querem esperar o resultado da colheita – avalia Claudio Bier, presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers).

Após confirmar a produção recorde nas lavouras, foram às compras, estimulados também pela alta do preço da saca de soja – que chega perto dos R\$ 100 nos principais portos brasileiros. Além da supersafra valorizada, acrescenta Bier, a reação das vendas foi influenciada pelo recurso extra de R\$ 1 bilhão liberado dentro

do Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota) – hoje a principal linha de financiamento de máquinas agrícolas.

– Dentro do atual quadro de recessão, o resultado é muito bom vindo – completa Bier.

No acumulado do ano, os números ainda preocupam. A queda sobre igual período do ano passado é de 36%, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). A esperança está depositada numa melhora de mercado no segundo semestre – quando as vendas do setor tradicionalmente são maiores.

Com o crédito esgotado dentro do Moderfrota, os negócios deverão ser retomados com maior força a partir de julho, quando entrarão os novos recursos do Plano Safra 2016/2017. O dinheiro disponível para a linha, estimado em R\$ 5 bilhões, começará a ser aplicado a partir de 1º de julho.

Restar saber qual será a dimensão de um novo aumento de juro.

Vendas de máquinas agrícolas no Brasil



Fonte: Anfavea

PARA DESTRAVAR MERCADO INDONÉSIO

O Brasil apresentou 200 questionamentos à Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre as dezenas de regulamentos da Indonésia que inviabilizam as exportações de carne bovina ao país. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), além de buscar entender o funcionamento do sistema indonésio de importação, o país questiona o cumprimento de acordos gerais sobre tarifas de comércio e de agricultura e de barreiras sanitárias.



NO RADAR

Começa amanhã, em Erechim, o 13º Simpósio do Leite e o 7º Fórum Nacional de Látex. Promovido pela Associação dos Médicos Veterinários do Alto Uruguai, o evento debaterá durante dois dias os principais temas relacionados ao setor. Mais informações no simposiodoleite.com.br.



EXAME A CADA SEIS MESES

Os exames negativos de mormo passarão a ter validade de seis meses para a permissão de transporte e movimentação de cavalos no Rio Grande do Sul. A partir de uma análise de risco da incidência da doença, o governo do Estado decidiu alongar de 60 para 180 dias a necessidade do teste. A instrução normativa será publicada amanhã.

Com base num parecer técnico, constatamos que a prevalência do mormo é baixa, o que nos dá a condição de alongar a permissão sem risco de disseminação da doença – explica o secretário da Agricultura, Ernani Polo.

Em 180 mil exames realizados durante um ano, desde o primeiro caso confirmado da doença, 62 deram

positivo. O prazo maior da validade do teste, exigido para emissão das Guias de Trânsito

Animal (GTAs), será retroativo a seis meses. Por exemplo, o criador que fez o exame em janeiro deste ano, poderá transportar o cavalo até julho.

O alongamento era uma reivindicação de criadores, que reclamavam das dificuldades para equinos participarem de competições e de feiras.

O resultado do exame demorava até 20 dias para chegar. O criador pagava por um atestado que valia por 40 dias – comemorou o presidente Federação Gaúcha de Laço, Cleber Vieira.

O valor para o exame fica em torno de R\$ 200 por animal, incluindo o teste, a mão de obra e os demais custos.

INDÚSTRIAS DE ARROZ RECLAMAM DE PORTO

As indústrias de arroz estão mobilizadas para tornar a vistoria dos contêineres destinados à exportação no porto de Rio Grande por amostragem, e não mais em 100% das cargas embarcadas. Segundo a Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz), a cobrança de R\$ 195 por escaneamento de cada contêiner está prejudicando a competitividade do

produto nacional no mercado externo. A entidade estima que a exigência da Receita Federal já tenha onerado em mais de R\$ 1,5 milhão o setor nos últimos 12 meses e possa aumentar em até 1,5% o custo do produto.

Para o diretor-presidente da Abiarroz, Mário Eduardo Figueira Pegorer, a determinação é exagerada e gera custo desnecessário ao exportador.

COLEÇÃO CLÁSSICOS PARA SEMPRE

TURMA DA MÔNICA

São 14 volumes com os clássicos da literatura mundial interpretados pelos divertidos personagens de Mauricio de Sousa.



ADQUIRA A COLEÇÃO COMPLETA

**Assinante
Zero Hora: R\$ 95,90
Não-assinante: R\$ 110,60**

Compre no site
rbpublicacoes.com.br
ou ligue **0800.051.3323**

MAURICIO © MSP - BRASIL / 2016

RBS **ZH**
publicações